

AGRONEGÓCIO

“Temos tudo, mas não temos estratégia”

Ex-titular da pasta da Agricultura aponta que rixa entre ministérios atrapalha o setor

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redgazeta.com.br

“Temos tecnologia, gente, terra, tudo, mas não temos estratégia. Nosso agronegócio é pujante, tem tudo para crescer muito, mas, infelizmente, padecemos de uma estratégia”. O diagnóstico é do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues – ocupou a cadeira entre 1º de janeiro de 2003 e 3 de julho de 2006, no primeiro mandato de Lula –, que ontem esteve em Vitória ministrando uma palestra organizada pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) do Espírito Santo.

“Ao contrário do que acontece no resto do mun-

do, temos quatro ministérios tratando de assuntos ligados ao agronegócio. Além da pasta da Agricultura, temos Pesca, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário discutindo o setor, mas, ao invés de trabalharem juntos, brigam dentro de um mesmo espaço, atrapalhando todo o processo”.

Quando Rodrigues cita o Ministério do Meio Ambiente, ele está preocupado com a questão das florestas. “Toda a discussão envolvendo florestas está lá, mas quando falamos de florestas falamos de silvicultura, com consequências diretas na indústria de celulose, moveleira e da borracha. Essa gestão tem de estar centralizada num lugar, sem disputas e com estratégia de longo prazo”, argumenta o ex-ministro.

Ainda sobre estratégia,

ou a falta dela, o ex-ministro critica severamente a questão dos acordos comerciais. “Vemos Europa e EUA se movimentando para a formação de um bloco, países latinos, casos de Chile e México, fazendo o mesmo, e nós aqui parados no Mercosul. Tem de rever isso com urgência”.

MAIS ENTRAVES

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sustenta que até o ano de 2020 o mundo terá de aumentar sua produção de alimentos em 20% para suprir as necessidades da população. O Brasil ficaria com uma expansão muito acima da média mundial, de 40%, mas, na avaliação de Rodrigues, vai ser complicado alcançar este número.

“Não temos infraestruc-



CACÁ LIMA/ DIVULGAÇÃO

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues indicou gargalos do agronegócio

tura logística, tem a burocracia ambiental e nos falta uma política estruturada de segurança à produção e a quem produz. Será difícil alcançarmos esses 40% de expansão até 2020”.

Com relação à logística, Roberto Rodrigues afirmou que há mais 20 anos não se investe em infraestrutura no Brasil e que o caos só ganhou notoriedade este ano por ter virado um problema urbano.

“O escoamento da produção é complicado há mais de uma década, ganhou re-

percussão este ano porque o paulistano, por conta das filas formadas pelos caminhões carregados de grãos que não conseguiam entrar no Porto de Santos, não chegaram à praia. Temos um plano logístico traçado pela EPL (Empresa de Planejamento e Logística), mas isso só deve estar pronto no final desta década, ou seja, ainda vamos sofrer um bocado”.

Sobre a questão ambiental, Rodrigues lamentou o peso “injustificado” que o agronegócio brasileiro precisa carregar. “Muitos, da-

qui e lá de fora, nos acusam de inimigos da natureza, mas o país possui 8,5% de seu território ocupados por lavouras; 61% abrigam florestas nativas e, o restante, pastagens, das quais um terço está degradado e passível de recuperação para uso na agricultura”.

Por fim, Rodrigues lamentou a falta de uma política de renda. “Todos sabem dos riscos da atividade rural, no Brasil, entretanto, o seguro engloba só 6% da área produtiva, todo o resto não tem garantia de renda”.